

# **AVALIAÇÃO FORMATIVA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL? UM DISCURSO PEDAGÓGICO A MAIS?**

MARIA SOCORRO LUCENA LIMA  
socorro\_lucena@uol.com.br

PATRÍCIA HELENA CARVALHO HOLANDA  
Universidade Federal do Ceará  
patriciaholanda2003@yahoo.com.br

ANA LOURDES LUCENA

## **Introdução**

As propostas de melhoria do processo ensino-aprendizagem incluem a avaliação e por conta disso as idéias inovadoras são apresentadas, algumas, apresentando técnicas avaliativas, outras, como estratégia pedagógica. Críticas ao modelo anterior tradicional ou tecnicista, a professores que massacram seus alunos com provas e arguições, incluindo nomenclatura nova e muitas vezes acompanhadas de referencial teórico da Psicologia, da Sociologia ou da Filosofia são comuns quando o assunto é avaliação da aprendizagem.

Avaliação construtivista, avaliação emancipatória, avaliação mediadora, emancipatória, dialógica, integradora, democrática, participativa, formativa, entre outras, aparecem no discurso pedagógico, cada uma com suas propostas, limites e possibilidades. Isso mostra que avaliação escolar é uma tarefa didática necessária ao trabalho docente, mas para compreendê-la é preciso ir além dos limites da sala de aula. A avaliação é também uma atividade de reflexão sobre a realidade dos alunos dos professores e da escola. Na dimensão da boa qualidade do trabalho escolar como um todo, que as dificuldades e as possibilidades de reorientação do processo de ensinar e de aprender se fazem necessários.

É na busca de caminhos para a compreensão dessas novas tendências teóricas e práticas de avaliação, que as reflexões desse texto se debruçam sobre a avaliação formativa e sua utilização, na esperança de contribuir na formação conceitual e pedagógica dos professores. Nossos objetivos são:

- Analisar os conceitos de avaliação na sociedade atual;

- Compreender avaliação formativa seus fundamentos, origem, possibilidades e limites;

Partimos da idéia de que a avaliação formativa em nossa realidade, mesmo sendo desconhecida e mal interpretada, é uma busca de melhoria desse processo e de melhoria dos processos de ensinar e de aprender.

### **Pensando o Conceito de Avaliação**

A avaliação é uma atividade complexa que ultrapassa a realização de provas e atribuições de notas. Para Libâneo (1994) a avaliação cumpre várias funções pedagógico-didáticas, tais como: de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Para o autor, a prática da avaliação nas escolas tem sido muito criticada, principalmente por reduzir-se a sua função de controle. Essa avaliação classifica os alunos de acordo com o resultados das provas e dificilmente os professores tem conseguido utilizar a avaliação como procedimento educativo. A avaliação não consiste somente em aplicar provas, porém é o que comumente verificamos nas escolas, a avaliação como um ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar os alunos. Na avaliação reduzida a atribuição de notas o que importa é o julgamento de professor sobre o grau de adequação do aluno ao conteúdo, ignorando os inúmeros aspectos e complexidade de fatores que envolvem o ensino, tais com os objetivos de formação, a situação social do aluno, as diferenças individuais, o nível de desenvolvimento intelectual, as dificuldades de assimilação, etc.,

É igualmente equivocada a idéia dos professores que desprezam qualquer quantificação dos resultados e fixam suas medidas de aprendizagem em favor de dados qualitativos. Dessa forma o professor precisa ter convicções éticas, pedagógicas e sociais para superar criativamente a ambigüidade entre o objetivo e o subjetivo (Libâneo1994).

Sabemos que a avaliação no sistema educacional tem uma história intimamente ligada ao juízo de valor, e esse, geralmente, se dá em função dos interesses dominantes, colocando-se sempre a serviço da manutenção desses interesses, como instrumento de disciplinamento social do educando sob a égide do medo. Lukesi (1995: 17) afirma que:

*A característica que de imediato se evidencia na nossa prática educativa é de que a avaliação da aprendizagem ganhou um espaço tão amplo nos*

*processos de ensino, que nossa prática educativa escolar passou por uma pedagogia de exame.*

Contudo, supondo-se a avaliação como mecanismo propiciador da melhoria contínua do ensino – aprendizagem, cumprindo a sua função de diagnosticar, reforçar e permitir crescer, o processo pedagógico deve ser uma de suas finalidades.

Os estudiosos têm defendido a avaliação contínua, que se propõe a desenvolver ocorre durante todo processo e funciona como instrumento que, por um lado, favoreça ao professor uma análise crítica de sua prática e, por outro, conduza o aluno, a saber, de seus avanços, possibilidades e dificuldades.

Somos o que sabemos em múltiplas dimensões, portanto, não há como separar o que sentimos das teorias defendidas e das ações que empreendemos. Na avaliação, o mais importante é o resgate dos valores que nos tornam humanos. Assim afirma Hoffman (A dinâmica da avaliação efetiva-se, justamente, a partir da análise das respostas do educando frente às situações desafiadoras nas diferentes áreas de conhecimento. Suas perguntas e respostas, suas manifestações, representam tentativas de aprimorar-se das múltiplas relações entre os fenômenos que vivência. (p.182)).

Desse modo, o processo avaliativo se apresenta como uma possibilidade de diálogo. É preciso avaliar para promover melhores aprendizagens. Por um longo tempo, o processo de avaliação foi interpretado exclusivamente em sua dimensão técnica de elaboração de questões avaliativas, conversão de resultados em conceitos e notas. A avaliação, assim estudada, era interpretada como ato neutro, instrumental. Não se questionava o peso das expectativas docentes no próprio ato de avaliar, ou o impacto da diversidade do universo social e cultural dos alunos em seu desempenho, o mais importante era a eficácia dos instrumentos avaliativos.

*O julgamento de valor que teria a função de possibilitar uma nova tomada de decisão sobre o avaliado, passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado. (Luckesi, 1995:34).*

A avaliação da aprendizagem não é um fenômeno neutro e isolado. Ela ocorre de acordo com os modelos de mundo e de sociedade onde está inserida, portanto não é um fenômeno neutro e nem isolado do contexto social, pois ela acontece de acordo com os modelos de mundo e sociedade em que vivemos. O uso dos instrumentos tem revelado essa

intensa relação de poder entre o professor e o aluno, quando são utilizados como meios de classificação, o que revela uma prática autoritária a serviço de uma sociedade seletiva.

Isso ocorre da seguinte forma: trabalha-se um determinado conteúdo, aplicam-se instrumentos de coleta de resultados e a eles atribuem-se valores. Geralmente, acontece uma análise superficial e individual dos resultados.

*O objetivo do desafio que se enfrenta, quanto à perspectiva mediadora da avaliação é, principalmente, a tomada de consciência coletiva dos educadores sobre sua prática, desenvolvendo-lhe princípios coercitivos e direcionando a ação avaliativa no caminho das relações dinâmicas e dialógicas em educação. (Hoffman, 1997, p.185)*

Cabe aos educadores, às escolas e aos sistemas de ensino procurarem caminhos que orientem e fundamente teoricamente alternativas de avaliação que alcancem, não a dimensão da resolução dos problemas do ensinar e do aprender, mas fazendo, refazendo e ressignificando os processos de avaliação.

### **Fundamentos e Conceito de Avaliação Formativa**

A avaliação formativa tem uma proposta que supera aquela que somente o aluno é avaliado pelo professor, classificatória, punitiva e excludente. Nesse caso compromete-se com a aprendizagem dos os alunos. Para isso, é preciso que os educadores que trabalham na escola tenham a oportunidade participarem de um projeto de atualização e de desenvolvimento conjunto. Dessa forma, toda a escola se inclui no sucesso e no desenvolvimento dos alunos.

De acordo com Vilas Boas: *Avaliação formativa é avaliação que promove o desenvolvimento não só do aluno, mas também do professor e da escola. (p 185)*

Hadji (1994) afirma, que quando é adotada a avaliação formativa é feito um esforço para dar um diagnóstico concreto das dificuldades encontrada pelos alunos, para que estes possam encontra seus erros, compreende-los e ser capaz de ultrapassá-los. O foco da avaliação formativa não é apenas o aluno, mas o professor e a escola.

O principal objetivo da avaliação formativa é deixar claro para o aluno o que se espera dele, ou seja, a intenção pedagógica para que se possa trabalhar em função disso,

sendo, dessa forma, ligado à pedagogia por objetivos. Para tanto, é importante utilizar chamada regra dos três: *comportamento, condições e critérios, para o sucesso do aluno*.

A proposta de avaliação formativa envolve todas as áreas da aprendizagem do aluno: cognitiva, afetiva e psicomotora e será viabilizada se todas as dimensões dessa aprendizagem forem transformadas em objetivos, competências, habilidades ou evidências de aprendizagem. O trabalho do aluno tem características peculiares, portanto, a organização do trabalho pedagógica deverá ser estabelecida em regime de coresponsabilidade de modo que os alunos e os professores se comprometam com o que fazem, e participem e estejam presentes.

Como desenvolver a avaliação formativa? Em primeiro lugar é preciso lembrar que a avaliação formativa somente se faz viável, dentro de um ambiente de trabalho coletivo, onde toda a comunidade participa. Isso é um desafio, pois vivemos numa sociedade onde a competição e o individualismo é amplamente difundido. Em suma, ela tem características próprias, a saber: é conduzida pelo professor, destina-se a promover a aprendizagem, leva em conta o progresso individual, não é inteiramente baseada em critérios. Vilas Boas, afirma:

*Os alunos exercem papel central, devendo atuar ativamente em sua própria aprendizagem; eles progredirão se compreenderem suas possibilidades e fragilidades e souberem como se relacionar com elas. (Idem, p.366) p.181*

Portanto a Avaliação Formativa considera sempre, onde o aluno se encontra em seu processo de aprendizagem, em termos de conteúdos e habilidades, enquanto a identificação de problemas ou dificuldades que os alunos possam ter pode ser identificada por meio de diferentes fontes de informações dadas pelos alunos, enquanto desenvolvem suas atividades.

Sendo assim, deixa-se de lado um tipo de avaliação segundo a qual, o aluno é avaliado e apenas pelo professor classificatória, punitiva e excludente, porque a avaliação pretendida compromete-se com a aprendizagem e o sucesso de todos os alunos.

## **Os Autores que Fundamentam Teoricamente a Avaliação Formativa**

Se fizermos uma revisão na literatura veremos que os autores apresentam como consenso os seguintes fundamentos ao conceituarem a avaliação formativa nos processos de aprendizagem em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.

Tais fundamentos podem ser observados nas idéias de Allal (1986) ao falar de Scriven que em 1967, introduz o conceito de avaliação formativa, ao escrever um artigo sobre os meios de ensino (currículos, manuais e métodos). Nesse artigo o autor argumenta que a avaliação formativa se constitui como um meio para possibilitar os ajustes na implementação de um novo currículo, manual ou método de ensino.

A concepção de Scriven (1967), rompe com o modelo tradicional de avaliação, o qual centrava seus objetivos na sala de aula. Para ele, a avaliação é do processo pedagógico, o qual envolve o Planejamento e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, a avaliação compreende desde o projeto curricular, o planejamento das disciplinas, o ensino na sala de aula, bem como a aprendizagem apresentada pelos alunos.

Harlen e James (1997:370) defendem o ponto de vista de que a aprendizagem formativa considera onde o aluno se encontra situado em seu processo de aprendizagem, em termos de conteúdo e habilidades. Para os autores, o professor ao constatar o que está sendo aprendido pelo aluno, recolhe informações lançando mão de diversos procedimentos metodológicos, os quais vão lhe possibilitar identificar o grau de aprendizagem do aluno, não só em relação a toda classe de aluno, como também em relação a um determinado aluno em particular. Com esse procedimento torna-se possível adequar o processo de ensino a toda a classe de aluno e aos alunos que apresentam dificuldades, tendo em vista os objetivos propostos.

O pesquisador australiano Royce Sadler (1998:120) enfatiza a importância do *feedback* do professor para o aluno tomar consciência do desempenho que está sendo esperado dele. Isso em última instância é um diagnóstico que possibilita ao aluno conhecer as possíveis causas de seu fracasso à medida que permite uma análise e reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos e revê-los, considerando os resultados apresentados.

## Práticas de Avaliação Formativa

Sabemos que um dos graves problemas da educação é a desproporcional dada à avaliação como instrumento de seletividade e de exclusão. Dessa forma o aluno fica preocupado em estudar para tirar nota, para passar e não para aprender. Essa ênfase tem base material muito concreta: a legislação que dá poder à escola, ao professor de reprovar o aluno que não tiver média. Ou seja, na prática, *o aluno tem que tirar nota* para poder passar. A avaliação formativa procura fazer o caminho do acompanhamento. Garcia (1998) conta das suas vivências e tentativas de compreensão da experiência com a Avaliação Formativa Universidade. Ao recuperar seus erros e acertos reflete sobre o desafio e o desejo de chegar a uma avaliação mais justa, nesse país.

Villas Boas nos convoca a reinventar a avaliação formativa, procurando fazer um detalhado planejamento dessa atividade, incluindo seleção de procedimentos, de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos. Para Vilas Boas (196), as práticas avaliativas formais mais utilizadas são:

*As provas dissertativas, as provas de questões objetivas e os trabalhos escritos, como produção de textos, questionários, relatórios, pesquisas, etc. Como procedimentos ainda considerados complementares, encontra-se a observação, a entrevista e o portfólio.*

Tais atividades precisam ser trabalhadas dentro de uma sistematização, em que o planejamento, a contextualização e o registro sejam acompanhados, discutidos e reelaborados. Os dados e resultados das pesquisas precisam receber um tratamento metódico, sem perder de vista a fundamentação teórica, estabelecendo assim, um diálogo aberto entre o escrito e o vivido, entre o dito pelos estudiosos e o que a pesquisa empírica revela. Somente a partir daí é que as reflexões e conclusões emergem. Os caminhos a serem seguidos precisam estar claros, assim como os objetivos que precisam ser alcançados.

O portfólio tem sido muito utilizado pelos professores universitários. Villas Boas (207) afirma que esse instrumento serve para atrelar a avaliação ao trabalho pedagógico, e o mais importante é que o aluno participa da tomada de decisões, formule suas próprias idéias, faça suas escolhas e não se limite a cumprir as determinações feitas pelo professor. Dessa forma a avaliação se compromete com a aprendizagem de cada aluno, daí ser o portfólio, uma possibilidade de criação da prática avaliativa.

Incluída nos processos de ensinagem na Universidade a avaliação está sempre presente em nossa prática e em nosso cotidiano. Segundo Romanowski e Wachowicz (2003) a escola define um padrão aceito e promove os julgamentos na avaliação.

### **Conclusão**

Esse texto buscou contribuir para o debate e trazer esclarecimentos e saberes e conhecimentos a respeito da teoria sobre Avaliação Formativa. Partimos do pressuposto que a teoria ilumina prática, e nessa consciência é que trazemos a presente reflexão, esperando estar contribuindo para o debate sobre a Avaliação Formativa e sua aplicabilidade. Aqui, alunos e professores, com o mesmo compromisso de construir conhecimento sentem-se co-responsáveis, nas possibilidades e limites do contexto onde estão inseridos.

A avaliação formativa pode ser um poderoso instrumento para a obtenção de uma visão totalizante do processo de ensino-aprendizagem como já foi estudado antes, do próprio aluno e da imagem que possui de si mesmo.

Por via de conseqüência, a avaliação formativa vai interferir na auto-estima, a qual se constitui um preditor do desempenho escolar do aluno, considerando mais eficaz do que as medidas de aptidão ou de quociente intelectual (Fierro, 1996:159).

Por outro lado, não podemos esquecer que a auto-estima implica em autoconceito que por sua vez pode ser traduzido em autoconhecimento, o qual engloba operações e esquemas cognitivos: autopercepções, juízos descritivos e avaliativos, memória autobiográfica etc.

Sendo assim, a avaliação formativa pode contribuir para um bom nível de auto-estima e no ajustamento emocional do aluno, à medida que lhe possibilita o conhecimento de seus limites e possibilidades.

O fato da Avaliação Formativa ainda estar acontecendo de maneira embrionária, não ser suficientemente conhecida e necessitar de um projeto conjunto pode torná-la desacreditada, mas somos educadores e precisamos acreditar e tentar novas alternativas pedagógicas. Seria a Avaliação Formativa uma novidade a mais? É uma utopia na idéia

freireana. Sabemos que não é fácil, precisamos de determinação de vontade e de compromisso didático, portanto...Navegar é preciso, avaliar é preciso...Tentar é preciso.

### Referências Bibliográficas

ALLAL, L. Estratégias de avaliação formativa: Concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação. *In: ALLAL, L.; CARDINET, J. e PERRENOUD, P. (orgs). A avaliação formativa num ensino diferenciado.* Coimbra: Almedina, 1986.

ANASTASIOU, L. G. C. & PESSATE ALVES L. (orgs.) *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.* Joinville, SC:

UNIVILLE, 2003.

BLACK, P. e WILLIAM, D. Inside the black box: Raising standards through classroom assessment. *Phi Delta Kappan*, outubro de 1998, pp. 139-148.

CARDINET, J. A avaliação formativa: Um problema actual. *In: ALLAL, L.; CARDINET, J. e PERRENOUD, P. (orgs.) A avaliação formativa num ensino diferenciado.* Coimbra: Almedina, 1986.

FIERRO, Alfredo. Personalidade e Aprendizagem no Contexto Escolar. *In: COOL, César, PALÁCIOS, Jesús e MARCHESI, Álvaro (org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da educação.* Trad. Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, V.2.

FREITAS, L.C. de *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.* Campinas: Papirus, 1995.

GIPPS, C.; McCALLUM, B. e HARGREAVAE, E. *What makes a good primary teacher? Expert classroom strategies.* Londres: Routledge/ Falmer, 2000.

GRONLUND, N.E. *O sistema de notas na avaliação do ensino.* São Paulo: Pioneira, 1979.

HARLEN, W. e JAMES, M. "Assessment and learning: Difference and relationships between formative and summative e assessment". *Assessment in education: Principles, policy & practice.* UK: Cafax Publishing Limited, vol. 4, nº3, novembro de 1997.

KANTROWITZ, B. McGINN, D. When teachers are cheaters. *Newsweek*, junho de 2000, p.58.

LIBÂNEO, J.C. *Didática.* São Paulo: Cortez, 1992.

PERRENOUD, P *Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens – Entre duas lógicas.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SADLER, R. Formative assessment: Revisiting the territory. *Assessment in education: Principles, policy & practice*. UK: Carfax Publishing Limited, vol. 5, nº1, março de 1998.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL/Fundação Educacional do Distrito Federal. *Diretrizes para avaliação*, 2000. (Mimeo.)

STIERER, B.; DEVEREUX, J.; GIFFORD, S.; LAYCOCK, E. e YERBURY, J. *Profiling, recording and observing*. Londres: Rotledge, 1993.

VALENCIA, S. A portfolio approach to classroom reading assessment: The whys, whats, and hows. *The reading teacher*. Estados Unidos, janeiro de 1990, pp. 338-340.

VILLAS BOAS, B.M. de F. *Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico*. 2ª edição. Campinas, SP:,Papirus, 2001. (Coleção: Magistério e Formação e Trabalho Pedagógico).

OLIVEIRA, Maria Rita N.S. (org.) *Confluências e divergências entre didática e currículo*. Campinas , SP: Papirus, 1998. (Série: Prática Pedagógica)